



Universidade Federal de Goiás – UFG
Instituto Federal de Goiás – IFG
Secretaria Municipal de Educação – SME
Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira
PROEJA-FIC/PRONATEC

Planejamento Pedagógico/Estudo
Eixo temático: Cidadania e Trabalho

Orientador Formador – RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO

Goiânia, 23 de outubro de 2013 – quarta-feira

Textos propostos no planejamento do dia 14 de agosto de 2013

- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho**. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. - Manguinhos - Rio de Janeiro – RJ.
- CIAVATTA, Maria. **Trabalho como Princípio Educativo**. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. - Manguinhos - Rio de Janeiro – RJ.
- RAMOS, Marise Nogueira. **Currículo Integrado**. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. - Manguinhos - Rio de Janeiro – RJ.

Proposta de Seminário

Seminário, etimologicamente vem do latim seminariu que significa “semear” ou “viveiro de plantas onde se fazem as sementeiras”. Essa expressão aqui é interpretada como “disseminar conhecimento”. Em sentido figurado é entendida com “centro de criação ou de produção” (DICIONÁRIO AURÉLIO VIRTUAL. Acesso em 17 abr 2008) .

É PRECISO APRENDER SER COERENTE. DE NADA ADIANTA O DISCURSO COMPETENTE SE A AÇÃO PEDAGÓGICA É IMPERMEÁVEL A MUDANÇAS. (FREIRE, 1996, P.10)

Temática do Seminário

Análise crítica da referência FREIRE, Paulo.
Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TEMAS DO SEMINÁRIO

- GRUPO I (verbalizador)

Cap. 1. - Não há docência sem discência

Debatedor: Grupo II

Avaliador: Grupo III

- GRUPO II

Cap. 2. - Ensinar não é transferir conhecimento

Debatedor: Grupo III

Avaliador: Grupo I

- GRUPO III

Cap. 3. – Ensinar é uma especificidade humana

Debatedor: Grupo I

Avaliador: Grupo II

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

- Haverá 3 Grupos Verbalizadores (exposição do assunto durante 50 minutos), grupos debatedores (15 minutos) e grupos avaliadores dos trabalhos (5 minutos).
- Cada Grupo Verbalizador apresentará aos professores um trabalho escrito sintético com no máximo 12.000 caracteres com espaço incluindo bibliografia, versando sobre os eixos orientadores que contenha os seguintes itens:
 1. Introdução
 2. Principais críticas e possibilidades pedagógicas
 3. Principais ideias sobre os saberes necessários à prática educativa transformadora
 4. Considerações e reflexões sobre sua prática pedagógica
 5. Referências
 6. Anexos (registro da pergunta e resposta do item c).

- 
- Cada Grupo Debatedor deverá polemizar e fazer questionamentos. Pelo menos duas questões devem ser dirigidas ao Grupo Verbalizador.
 - Cada Grupo Avaliador deverá fazer uma questão ao Grupo Verbalizador e avaliá-lo.

Os critérios para avaliação são:

- Consistência teórica;
- Contribuições para além da bibliografia proposta;
- Um critério deve ser indicado pelo Grupo Avaliador e deverá ser informado ao Grupo Verbalizador na primeira quinzena de novembro;
- O relatório de avaliação deverá ser entregue para o orientador formador e a coordenadora pedagógica, assinado pelos componentes do Grupo Avaliador até, no máximo, no próximo planeamento.

Trabalho cheio de sentido

- Conforme Antunes (2005, p.65) Se o trabalho se torna dotado de sentido, será também (e decisivamente) por meio da arte, da poesia, da pintura, da literatura, da música, do tempo livre, do ócio, que o ser social poderá humanizar-se e emancipar-se em seu sentido mais profundo.

→ O trabalho com **eixo temático** permite o romper com conteúdos já estabelecidos, possibilita também criar condições para superação da passividade diante dos conhecimentos historicamente acumulados. A organização e seleção dos conteúdos a partir do eixo temático desconstrói o saber definido, pronto acabado e permite ao educando e educador a atitude de reflexão, pesquisa e curiosidade epistemológica, proposta por Freire(2008)

Corpo
&
Cultura

Identidade
Diversidade
Ética

Democracia e
Manifestações
Sociais

**CIDADANIA
e
TRABALHO**

Ciência
&
Tecnologia

Trabalho
e
Emprego

Qualidade de vida,
Consumo e
Sustentabilidade

O Que é Cidadania

Maria Lourdes Cerquier-Manzini. 2010

- Constituição de 1988: um novo quadro de leis relativas aos direitos e deveres dos cidadãos. (25 anos, promulgada em 5 de outubro de 1988).
- Segundo Cerquier Manzini (2010, p. 13) penso que cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno.
- O que é cidadania para uns e o que é para outros?
- Tente responder você mesmo: o que é cidadania?
- CIDADÃO # DIREITO DE VOTAR

Constituição e Cidadania

- A Constituição é uma arma na mão de todos os cidadãos, que devem saber usá-la para encaminhar e conquistar propostas igualitárias.
- Só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação de espaços, da pugna (LUTA) para fazer valer os direitos do cidadão. (CERQUIER-MANZINI, 2010, p. 13).

- 
- Condições de nível econômico, político, social e cultural.
 - Cartas de Direitos da ONU (1948).

Cidadania: é a de que todos os homens são iguais perante a lei, sem discriminação de raça, credo ou cor.

CIDADANIA E DIREITOS



Direitos Civis

Corpo

Quem disse que os trabalhadores escolhem onde vão colocar os seus corpos e em que condições e ritmos vão trabalhar?

Locomoção

Direitos Civis

Segurança

Liberdade de expressão

Direitos Sociais



alimentação

habitação

saúde

Direitos Políticos

Deliberação do homem sobre sua vida, ao direito de ter livre expressão de pensamento e prática política, religiosa etc.

Direitos civis

Direitos sociais

Representações

Direta

Sindicatos, partidos, movimentos sociais, escolas, conselhos, associações de bairros etc.

Indireta

Eleição de governantes, parlamento, assembleias

Resistindo a imposição de poderes (por meio de greves, pressões, movimentos sociais).

Marx e Cidadania: Nem Oito, Nem Oitenta

- De acordo com Cerquier-Manzini (2010, p. 43) “ No marxismo não encontramos a palavra cidadania. Contudo, mesmo sem se referir a ela, o marxismo contribui bastante para a construção do conceito de cidadania, ao criticar o uso dos direitos pela burguesia para dominar os outros grupos sociais”.

Karl Marx

Indica as contradições que devem ser superadas

- Esclarece como os trabalhadores são obrigados a se submeter às condições de exploração do capital.
- O trabalhador vende sua força de trabalho em troca de bens que suprem sua vida.
- E tudo que faz, na maioria dos casos, não lhe dá retorno esperado: a alimentação, educação e saúde necessária à sua família, a habitação digna etc. (CERQUIER-MANZINI, 2010, p.44).

- Capitalismo  Grande acumulação de capital.
- Não pode haver cidadania se não houver um salário condigno para a grande maioria da população.
- Cidadania plena.
- Cidadania esvaziada: Calcada no consumo e capitalismo dos oligopólios.
- Welfare State ou Estado do bem-estar.



SUBTEMA:

Democracia e Manifestações Sociais



Corpo e Cultura



Trabalho e Emprego



Qualidade de vida, consumo e sustentabilidade



Identidade, Diversidade e Ética



Ciência e Tecnologia

ALGUNS ELEMENTOS PARA O ENTENDIMENTO DE DOCÊNCIA COMPARTILHADA E SUA REALIZAÇÃO NA PRÁTICA

...o fato de não se ensinar sozinho não significa que o professor deva perder a sua iniciativa e individualidade, pois em muitos momentos ele terá que dar conta, sozinho, do ensino e da aprendizagem de seus alunos. É importante, porém, que mesmo sozinho, não se sinta solitário, nem se sirva de objetivos individuais, mas coletivos. Significa dizer que é possível se imbuir da docência compartilhada mesmo agindo sozinho, uma vez que se imbua dos projetos coletivos e suas intenções de integração.

A docência compartilhada é uma ferramenta didática para a realização do currículo integrado, pois amplia as fronteiras disciplinares em função da visão integradora interdisciplinar.

Como realizar a docência compartilhada na prática?

1º) é preciso entender que compartilhar é doar saberes de um determinado domínio específico (eu/disciplina) no sentido da construção da percepção de totalidade (nós/interdisciplinaridade), de integração com um domínio 'exterior' (o outro/disciplina). É superar os pré-requisitos que construíram didaticamente os domínios disciplinares como exterioridade (um em relação ao outro), como fetiche, como impossibilidade de integração, como senso comum fenomênico.

2º) é preciso planejar previamente o quê e para quê compartilhar. Significa estabelecer um objeto de análise que possa ser entendido como complexidade, a partir de uma ampliação da visão sobre ele. Desenvolve-se, assim, sequências em espiral que vão do todo à parte e da parte ao todo, estabelecendo a percepção de concreticidade, de totalidade dialética.

Referências :

CIAVATTA, Maria. Arquivos da memória do Trabalho e da Educação e a Forma Integrada.

COSTA, Cláudia B.; RODRIGUES, Maria Emília de C., Formação dos educadores formadores do Proeja-Fic/Pronatec. Goiânia, 2013.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental de Adolescentes Jovens e Adultos da Rede Municipal de Educação de Goiânia. Goiânia, 2010-2013.

RAMOS, Marise. Concepção de Ensino Médio Integrado. Belém, 2008.

<http://forumeja.org.br/go/node/1446>

REGÊNCIA COMPARTILHADA

- Inglês/Informática
- História/Informática
- Educação Física/Informática
- Ciências/Matemática/Informática
- Língua Portuguesa/Inglês
- Matemática/Arte/Ciências/Modelagem
- Geografia/Matemática/Inglês
- Geografia/Português